

## **O Estado de S. Paulo**

**3/6/1984**

### **Apanhadores de laranja fazem acordo**

Do correspondente em CATANDUVA

Os apanhadores de laranja da região de Catanduva assinaram acordo para a safra de 1984, em reunião realizada no posto regional do Ministério do Trabalho, em Catanduva. O acordo baseou-se no de Bebedouro, que prevê o pagamento de Cr\$ 210,00 a cada caixa colhida, sendo, Cr\$ 144,00 pagos ao apanhador com o repouso semanal remunerado de Cr\$ 24,00, e o saldo — Cr\$ 42,00 por caixa — será pago no final da safra, como 13º salário, indenização e férias. Ao acordo foi acrescentada uma outra cláusula que determina que, em caso de acidente no trabalho, o apanhador de laranja não sofrerá redução em seu salário, que será complementado pelo empregador, com base na média mensal, depois de pagos os 70% do Funrural.

Não houve acordo, entretanto, entre os cortadores de cana e os usineiros da região de Catanduva. Em consequência, perto de 14 mil trabalhadores ameaçam não comparecer ao serviço amanhã. Os presidentes dos sindicatos dos trabalhadores rurais de Urupês e de Novo Horizonte, que participaram das reuniões na última sexta-feira, informaram que hoje, em cada uma das cidades, será promovida uma assembléia para decidir sobre a aceitação da proposta final dos usineiros ou sobre a paralisação de atividades. Em Catanduva, onde não há sindicato, será seguida a orientação dessas assembléias.

Os trabalhadores pedem Cr\$ 2.479,00 por tonelada e os usineiros oferecem Cr\$ 2.250,00, afirmando que no acordo feito com trabalhadores de Guariba a cana mais cara atingiu Cr\$ 2.100,00. Se as assembléias de Urupês e Novo Horizonte não aceitarem a proposta dos usineiros, os cortadores podem ir à greve.

**(Página 20)**